Patologia médica e gravidez

(21777) - PERICARDITE AGUDA NA GRAVIDEZ SECUNDÁRIA À VACINA COVID-19

Ana F Sousa¹; Rafaela Fernandes²; Beatriz Ferreira¹; Fabiane Neves¹; Barbara S Faria¹; António Santiago¹

1 - Centro Hospitalar de Leiria; 2 - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução

A vacina da COVID-19 alterou o paradigma da Síndrome Respiratória Aguda causada pelo Coronavírus-2, reduzindo o impacto da infeção nomeadamente a nível cardiovascular. A incidência de miocardite e pericardite após a vacinação da COVID-19 é rara (2-3 casos por milhão de doses administradas), apresentando uma taxa superior em idades jovens, no sexo masculino e após a segunda dose de vacinas RNAm.

Objectivos

Descrição de um caso de pericardite aguda (PA) em grávida após a primeira dose da vacina COVID-19.

Metodologia

Consulta do processo clínico e pesquisa bibliográfica.

Resultados

Grávida de 21 anos, G1, 37 semanas, admitida em janeiro/2022 no Serviço de Urgência (SU) de Obstetrícia por dor pré-cordial do tipo pleurítica, 17 dias após a primeira dose da vacina COVID-19. As alterações eletrocardiográficas (ECG) associadas ao aumento dos parâmetros inflamatórios sugeriam PA. Iniciou prednisolona, que manteve durante três meses com resolução das queixas. Foi recomendado parto por cesariana, que decorreu às 39 semanas, com um recém-nascido do sexo feminino de 3710g e Índice de Apgar 9/10/10. Em abril/2022 recorre ao SU Geral por clínica semelhante, apresentando um ECG sobreponível e um ecocardiograma transtorácico (ETT) normal. Foi medicada com colquicina, sem resolução da sintomatologia após dois meses. Em junho/2022 recorre novamente ao SU por agravamento da precordialgia, mantendo as alterações no ECG e o ETT normal, mas com elevação da troponina de alta sensibilidade. Assumida miopericardite aguda pelo que iniciou ácido acetilsalicílico, prednisolona e colquicina. Encontra-se em seguimento na Consulta de Cardiologia.

Conclusões

A vacinação contra a COVID-19 demonstrou-se eficaz no controlo da doença e a administração nas grávidas é internacionalmente recomendada. A miocardite e pericardite após a vacinação são raras e a maioria dos doentes recupera totalmente. Na gravidez, a PA constitui um desafio que implica considerar a gravidade do quadro clínico, o tratamento mais adequado e a evolução da gestação.

Palavras-chave : COVID-19, vacina, pericardite aguda